



Nota CS 5/2019

Jangada de lixo com quatro 'freaks' leva guerrilha antiplástico ao palco sem sermões

Um inventor sedutor, uma mulher Tupperware, uma mulher pássaro e um marinheiro mais antigo do que o tempo juntos numa jangada de lixo plástico a flutuar no oceano é o ponto de partida da mais recente peça da Krisálida para, “sem sermões”, retomar a “guerrilha antiplástico” da companhia de teatro.

Com dramaturgia e encenação de Graeme Pulleyn, “Plastikus Artistikus” tem estreia marcada para 28 de junho, no Cineteatro de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, sendo o palco uma jangada de quatro metros quadrados cheia de lixo plástico por reciclar. O resultado, conta Graeme Pulleyn, é um “espetáculo rebelde”, com uma estrutura imprevisível e uma energia muito própria, porque nasce dos quatro actores.

“As personagens foram criadas a partir dos quatro elementos: água, ar, terra e fogo. Só mais tarde surgiram as palavras, as vozes, os pensamentos de cada um. É um processo ao contrário do teatro convencional. O texto é a última coisa a aparecer. Tentamos evitar o didático, não queremos pregar sermões, mas abrir o debate, provocar a reflexão, inquietar, explorar e partilhar grandes questões éticas com o nosso público”, explicou.

O projeto OPER(A)ÇÃO PLASTIKUS está a ser desenvolvido pelo grupo de teatro Krisálida, com sede em Caminha, que, com pouco mais de quatro anos de atividade recebeu um apoio da Direção-Geral das Artes para ‘utilizar’ o palco para abordar um dos maiores problemas da humanidade.

Ao longo de 2019, ao abrigo do projeto OPER(A)ÇÃO PLASTIKUS, a companhia vai levar à cena dois espetáculos teatrais, um para crianças e outro para adultos, que vão abordar, em palco, o problema do plástico e a ameaça que representa, ao não ser biodegradável, para a vida como a conhecemos.

“Também neste espetáculo para adultos, grande parte dos adereços e cenário é feito com plástico retirado do mar. Terminamos esta etapa do projeto com a sensação de dever cumprido e resta-nos agora levar este projeto a circular por todo o país! Este projeto contempla também o espetáculo PLASTIKUS, para a infância e a Exposição itinerante (com trabalho criados a partir de lixo plástico no qual participaram mais de mil alunos do Alto Minho). Manteremos este projeto durante o próximo ano, para levarmos a nossa guerrilha antiplástico ao maior número possível de pessoas”, destacou Carla Magalhães, diretora artística da Krisálida.

A sinopse da nova peça, que depois de Vila Praia de Âncora (28 e 29 de junho) segue para Teatro Valadares, em Caminha (06 e 07 de julho), conta que quatro almas à deriva no mar que se encontram a ver os dias a passar e a inventar histórias, para provocar o debate sobre o problema concreto do plástico no oceano, das ilhas de lixo, dos animais que morrem, da poluição, da intoxicação, da destruição quase impercetível deste recurso tão precioso.

O projeto Oper(a)ção PLASTIKUS culmina agora com a estreia do espetáculo PLASTIKUS ARTISTIKUS, sobre a problemática do plástico no mar, para um público adulto. É a oitava produção da Krisálida.

Ator e encenador em dezenas de projetos em Portugal, Graeme Pulleyn assume que o tema do “Plastikus Artistikus” já o fez mudar comportamentos em casa: “Obrigou-me a descobrir e enfrentar a verdade em termos da minha e da nossa relação com o plástico.

Obrigou-me a olhar à minha volta e a perceber a dimensão da nossa utilização do plástico e do problema principalmente do plástico de utilização única. Fez-me querer diminuir o meu consumo de plástico ao mínimo possível e a usar a minha arte para comunicar aos outros esta minha preocupação”.

“Precisamos todos de abrir os olhos”, diz ainda Graeme Pulleyn.